

O processo de alfabetização na contemporaneidade: relato de experiência

The process of literacy in contemporary times: experience report

Priscila Braga Monteiro¹, Patric Anderson Gomes da Silva²

1 0000-0003-1728-871X, Universidade Estadual do Ceará (UECE), monteirobpriscila@gmail.com
2 0000-0002-6285-1439, Universidade Estadual do Ceará (UECE), patricanderson16@icloud.com

RESUMO

O presente artigo parte de reflexões envolvendo a alfabetização e a aquisição da leitura e da escrita, como indissociáveis da formação do Ser social, ativo e crítico na sociedade do conhecimento. O estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental da Rede privada de ensino do município de Fortaleza, Ceará-Brasil, no ano de 2015. No decurso de alfabetização descrito abordou-se a teoria Pedagogia da Libertação. Analisou-se, no entanto, contribuições e contrapontos entre a Pedagogia da Libertação e a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Inferiu-se, portanto, que a alfabetização enquanto formadora do sujeito consciente, capaz de intervir e superar as relações de dominação às quais encontra-se submetido, tem se configurado, de forma geral, como uma realidade aparente, não em essência. Contudo, compreende-se a superação dessa realidade por meio de uma educação intencional.

Palavras-chave: Alfabetização; Ser social; Consciente; Pedagogia Histórico-crítica.

ABSTRACT

This article is based on reflections involving literacy and the acquisition of reading and writing, as inseparable from the formation of the social, active and critical being in the knowledge society. The study is characterized as an experience report with a qualitative approach, conducted in a 1st year class of elementary school of the private school system of the municipality of Fortaleza, Ceará-Brazil, in 2015. In the course of literacy described, the theory Pedagogy of Liberation was addressed. However, contributions and counterpoints between Liberation Pedagogy and Critical-Historical Pedagogy (PHC - acronym in Portuguese) were analyzed. It was inferred, therefore, that literacy as a teacher's trainer, capable of intervening and overcoming the relations of domination to which he is submitted, has been configured, in general, as an apparent reality, not in essence. However, it is understood the overcoming of this reality through an intentional education.

Keywords: Literacy; To be social; Conscious; Historical-critical pedagogy.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo se constitui a partir de reflexões envolvendo a temática da alfabetização, sobre a prática para construção da leitura e escrita. Nesse contexto, evidencia-se que a abordagem realizada não se concentrou especificamente na área de ensino-aprendizagem língua portuguesa, nesse caso, adentra-se ao campo de desenvolvimento do sujeito como um todo, tendo como ponto de partida para aquisição da leitura e escrita. Entendendo-se que a alfabetização é além de

decodificação de signos, consiste no modo do sujeito se inserir na cultura social e se posicionar no mundo letrado.

Nessa conjuntura, é fundamental evidenciar as limitações de uma sociedade positivista e neoliberal, onde se tem alto valor a meritocracia, desconsiderando, portanto, as desigualdades socioeconômicas e educacionais decorrentes das relações de produção existentes, torna-se imprescindível então se pensar em uma alfabetização para sujeitos capazes não só de reproduzir símbolos, mas de transformar suas relações sociais.

Partindo do exposto, surge a seguinte questão: como a alfabetização enquanto constituinte do Ser social, participante ativo, crítico, reflexivo e [trans]formador da realidade em que vive, se concretiza na sociedade contemporânea? Portanto, o estudo tem por finalidade compreender a partir de um relato de experiência o processo de alfabetização enquanto constituinte do Ser social na sociedade do conhecimento.

Desse modo, torna-se pertinente uma reflexão à luz da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) ao se compreender a alfabetização como um processo de apropriação da linguagem, signos e símbolos a partir de um trabalho intencional e sistematizado, tendo o professor como agente fundamental nesse processo, no sentido de promover a apropriação cultural do sujeito, para que esse possa viver e exercer sua plenitude enquanto ser humano, que não só vive, mas que atua na sociedade.

Considerou-se relevante a reflexão com base na experiência dialogada com os estudos em andamento dos discentes no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE), para corroborar ou contrapor com estudos no campo da alfabetização como um processo de formação do sujeito consciente de suas relações sociais.

O estudo justifica-se pela necessidade contribuir na difusão da PHC como teoria pedagógica contra-hegemônica capaz de auxiliar professores, pesquisadores e estudantes a compreender a alfabetização como um processo de apropriação da linguagem, signos e símbolos a partir de um trabalho intencional e sistematizado, tendo o professor como agente fundamental nesse processo, no sentido de promover a apropriação cultural do indivíduo, para que esse possa viver e exercer sua plenitude enquanto ser humano, que não só vive, mas que atua na sociedade.

2 METODOLOGIA

O estudo é caracterizado como um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental da Rede privada de ensino do município de Fortaleza, Ceará-Brasil, no ano de 2015. Nesse caso, destaca-se que para realizar a coleta de dados se fez necessário partir de atividades concretas envolvendo brincadeiras e jogos — como contação de história (interpretação/oralidade), desenho, dramatização, imitação, ordenação, seriação, classificação, sequenciação, experiências físicas e químicas — que resultassem na estimulação do desenvolvimento global das crianças, esperando-se ter uma evolução intelectual que acompanhasse o crescimento biológico do corpo, como resultado esperado.

Nesse sentido, é importante destacar que na rotina da turma estabeleceu-se a apresentação ampla de trabalho com palavras geradoras tentando contextualizá-las com histórias, ou projetos, e os desafios matemáticos interligados a assuntos explanados no cotidiano da criança. Acrescentou-se, ainda, atividades que envolviam movimento, exploração do meio ambiente, linguagem e oralidade, entre outras ações.

A metodologia de alfabetização relatada neste trabalho consiste numa adaptação do método de Paulo Freire, aliada aos estudos de Emília Ferreiro. Nesse contexto, as atividades que exploravam a língua materna, partiam do "todo" para as partes, a partir do uso da "ficha esquema" e de portadores de textos, para compreensão do uso e função desses materiais na vida cotidiana, possibilitando o sentido amplo da escrita.

Foram utilizadas fichas de leitura e a "ficha esquema", material adaptado do método de alfabetização de Paulo Freire, que consiste em uma tabela de dupla entrada, onde a partir de uma palavra geradora – extraída da vivência dos sujeitos – tornou-se possível constituir sílabas como resultantes do desmembramento das palavras em questão, para que a partir dessas, se constituíssem novas palavras.

Diante desse contexto, utilizou-se também como suporte ao processo alfabetizador, diversos materiais portadores de texto além de livros, revistas, listas, gráficos, como também o uso de sucatas de uso cotidiano dos alunos, possibilitando aos mesmos a compreensão da função social da escrita.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A vivência na instituição escolar viabiliza o acesso à educação intencional e sistematizada. Nesse sentido, o processo de alfabetização descrito, teve como principal instrumento de uso, a tabela de dupla entrada (“ficha esquema”) que permitia aos alunos explorar palavras que partiam do seu contexto, para então identificar a composição de sílabas nas determinadas palavras, realizar a junção das sílabas para se formarem novas palavras e conseqüentemente compreender a relação entre símbolos e signos, observando como se dá a representação gráfica da língua falada e posteriormente construir frases e textos.

Não obstante, ao que foi apresentado, as práticas desenvolvidas no relato, consolidam uma experiência ilusoriamente exitosa na rede privada de ensino, confirmando o posicionamento de que as Teorias da Escola Nova estão à serviço da classe dominante. Por esse e demais fatores apresentados, essa experiência em alfabetização de crianças, pode ser compreendida como amparada pela pedagogia libertadora de Paulo Freire e, portanto, necessita ser reconhecida em suas contribuições e carecimentos.

Ao situarmos historicamente a educação escolar brasileira, vale evidenciar o movimento existencialista da Escola Nova que se colocou como alternativa ao tradicionalismo, como uma possibilidade de acompanhar os avanços científicos e tecnológicos da época, apenas corroborou com a hegemonia da classe burguesa ao fomentar o utilitarismo, e ao superficializar o conteúdo escolar destinado à classe trabalhadora, devido à falta de estrutura física e econômica para se realizar pesquisa (como forma de ensino), preconizando a não transmissão de conteúdo.

Embora as ideias da Escola Nova venham permeando a educação da rede básica desde então, a escola destinada a classe trabalhadora continuou a funcionar nos moldes tradicionais, mas em falta nos quesitos de estrutura física e humana, impossibilitando o ensino como pesquisa, caindo no espontaneísmo, salas com números de alunos reduzidos, dificultando a dinâmica de respeito às subjetividades e respeito ao tempo de cada um e, ainda, a falta de disciplina em respeito aos interesses dos alunos.

Como forma de levar a educação escolanovista às classes populares, Saviani (p. 54, 2008) destaca a “Escola Nova Popular” pelo “Movimento Paulo Freire de Educação” em que focou primordialmente na educação de adultos. A pedagogia do movimento escolanovista, idealiza métodos de ensino como pesquisa, nesse caso, Freire (1996, p. 29) afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, sendo então necessário um ambiente rico em material, instituições escolares bem amparadas estruturalmente para que tais métodos se desenvolvam e, ainda, incentivem a autonomia do aluno enquanto indivíduo pensante, que é ativo no seu processo de construção do conhecimento, tendo no professor um mediador do processo de ensino-aprendizagem. Para Freire (1996, p. 47) “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Nesse contexto, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) torna-se uma teoria essencial na educação contemporânea, uma vez que considera as crianças como indivíduos socialmente situados, no tempo-espaço e, portanto, provenientes de suas relações, ou seja, inevitavelmente são sujeitos resultados de processos de trabalho que o constituem em seus diversos complexos universais como a linguagem, religiosidade, liberdade e educação. Portanto, toma a prática social como ponto de partida e ponto de chegada, em um movimento dialético, que entende a problematização, da realidade social, do concreto para apropriação cultural através de instrumentos possibilitados pelo professor.

De acordo com Saviani (2008) a Pedagogia Histórico-Crítica trata-se de uma pedagogia revolucionária, no sentido de empenhar-se na transformação das relações de produção que vigora em nossa sociedade brasileira, para tanto considera a educação escolar como uma possibilidade para se chegar a esse fim. Para a pedagogia Histórico-crítica, a educação escolar deve ser meio de humanização do indivíduo por meio da conscientização do seu papel social, de modo que o possibilite transformar e ser transformado.

Nesse sentido, Costa (2022, s/p) é assertivo ao evidenciar que “o sujeito cognoscente deve ser formado e educado para conhecer/intervir na realidade”, desse modo, contribuindo no seu desenvolvimento-amadurecimento-crescimento no psíquico e biológico de forma mútua. Como forma de viabilizar tal processo, cabe

ao professor possibilitar aos alunos o acesso ao patrimônio cultural humano e, portanto, elevando as classes dominadas ao patamar da classe hegemônica.

Considerando o relato de experiência desse trabalho, que explicitamente foi baseado na pedagogia da libertação proposta por Paulo Freire, é possível aqui pontuar nuances das práticas realizadas que dialogam com o ensino-aprendizagem proposto pela Pedagogia Histórico-crítica e também aspectos, que se contrapõem ao sentido de formar sujeitos autônomos e atuantes na sociedade. Desse modo, a Pedagogia da Libertação e a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) se posicionam no interesse da classe-que-vive-do-trabalho, uma vez que, concebe a educação como instrumento de libertação – da dominação e opressão – em que homens e mulheres que trabalham encontram-se subordinados na sociedade moderna (SAVIANI, 2021).

É pertinente ressaltar que a PHC tem como princípio o método dialético, pressupõe-se que as práticas apresentadas no relato tentaram se aproximar desse mesmo princípio, ao se considerar que as diversas ações que foram desenvolvidas com a finalidade de se chegar ao processo de alfabetização, se deram de forma a contemplar várias vertentes do contexto social humano.

Tais práticas relatadas na pesquisa, trazem implícitas na teoria que as embasam, particularidades que não condizem com o método dialético, pois, partem do princípio de uma educação para transformar a realidade, propondo a educação como solução para problemas sociais e, portanto, afirmando ser pela falta dela a consequência dos males da sociedade. Considera a figura do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos sistematizados e produzidos historicamente pela sociedade, toma o ensino como pesquisa e, ainda, comunga da principal fundamentação teórica da escola nova, o construtivismo.

Entende-se que bom aprendizado é o aprendizado que se antecipa ao desenvolvimento, no sentido de que, partindo da compreensão dos conhecimentos que a criança já adquiriu, é possível intervir fomentando novos saberes, seria esse momento então a zona de desenvolvimento proximal. Quando o professor atua por meio de intencionalidade e sistematização de conteúdos (VIGOTSKI, 1998). Na esteira do pensamento Saviani (2008, p. 64) complementa que é na instrumentalização que essa “tal contribuição consubstancia-se”. O autor supra acrescenta que “tal contribuição será tanto mais eficaz quanto mais o professor for

capaz de compreender os vínculos de sua prática social global” (SAVIANI, 2008, p. 64).

Ao professor, enquanto agente da práxis, é importante tomar consciência de sua atuação pedagógica e ter a compreensão da amplitude que suas práticas tomam no meio social, na perspectiva de educação enquanto prática da sociedade e para a sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que um projeto de alfabetização deve-se constituir como um processo de formação do Ser social, desse modo, formar sujeitos críticos, ativos, reflexivos e atuantes, requer muito além de compreender as hipóteses de escrita, de respeitar o tempo de cada sujeito, de partir das vivências dos educandos como respeito aos seus conhecimentos prévios, nesse caso, o sujeito em formação deve ser contemplado na sua totalidade histórica, envolvendo as suas relações sociais, econômicas e políticas, supera um projeto superficial espontaneísta, que se realiza e se conforma no entendimento da realidade aparente.

Diante das possibilidades de educação escolar amparadas pela Pedagogia Histórico-crítica no contexto da sociedade contemporânea, a alfabetização enquanto formadora do sujeito consciente, capaz de intervir e superar as relações de dominação as quais encontra-se submetido, tem se configurado, de forma geral, como uma realidade aparente, não em essência. Contudo é uma proposta possível, se o ato de alfabetizar seja realmente para formar o Ser, para o social e pelo social, tornando-o capaz de inferir seu lugar enquanto sujeito situado no mundo.

REFERÊNCIAS

COSTA, Frederico Jorge Ferreira. **Sobre o fetichismo do método no marxismo**. GPOSSHE - IMO / UECE. Disponível em: < <https://www.gposshe.com/2022/09/sobre-o-fetichismo-do-metodo-no-marxismo.html?m=1> >. Acesso em: 12 set. de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica e pedagogia da libertação: aproximações e distanciamentos. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 170–176, 2021. DOI: 10.9771/gmed.v13i3.47177.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipola Net, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Submetido em: 31/08/2022

Revisões requeridas em: 15/09/2022

Aprovado em: 21/11/2022

SOBRE OS AUTORES

Priscila Braga Monteiro, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1728-871X>, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UECE). Graduada em Pedagogia (UECE). Professora da Educação Básica - Prefeitura Municipal de Fortaleza. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0270570957228958>. E-mail: monteirobriscila@gmail.com

Patric Anderson Gomes da Silva, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6285-1439>, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Graduado em Licenciatura para Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista no Programa Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (PDS-CAPES). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1977682209770986>. E-mail: patricanderson16@icloud.com

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

MONTEIRO, Priscila Braga; SILVA, Patric Anderson Gomes da. O processo de alfabetização na contemporaneidade: relato de experiência. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 3, p. 1-8, 2022.